

A Feira Medieval de Penela no âmbito das dinâmicas de promoção turística do município

Maria do Rosário Castiço de Campos

Escola Superior de Educação de Coimbra – Instituto Politécnico

Resumo

A Feira Medieval que se realiza em Penela desde 1994 é, actualmente, um evento a salientar ao nível das recriações históricas.

A autarquia faz parte, desde 2007, da organização desta iniciativa, a par da Escola Básica Integrada Infante D. Pedro e da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro. O evento corresponde, presentemente, a uma das dinâmicas de promoção turística do concelho, como evidenciamos neste artigo.

Palavras-Chave

Recriação histórica, Património, Turismo cultural, Feira medieval, Feira franca

Abstract

The Medieval Fair of Penela created in 1994 is, nowadays, an important event concerning historical recreations.

Since 2007, the council participates in the organization of this fair, as well as the Escola Básica Integrada Infante D. Pedro and Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro. Actually this event is one of the dynamics of tourist promotion of the local authorities, as we point out in this script.

Key-words

Historical recreation, Patrimony, Cultural tourism, Medieval fair, Free fair

Introdução

A recriação histórica de uma feira em Penela é indissociável da decisão tomada, em 1994, pelo corpo docente da Escola Básica Integrada Infante D. Pedro, em reconstituir um acontecimento cuja antiguidade é atestada pelos documentos.

Sem deter as vantagens de um concelho de grande dimensão e sem apresentar uma situação geográfica privilegiada, a autarquia de Penela tem aproveitado as mais valias associadas às especificidades do concelho para desenvolver economicamente o município, valorizando o seu património e promovendo a região ao nível do turismo cultural, apostando estrategicamente em determinadas iniciativas, como é o caso da Feira Medieval ⁽¹⁾.

1. A feira na época medieval em Penela

A criação do município de Penela remonta a 1137, ao reinado de D. Afonso Henriques (Arnault & Dias: 1983, 5). No concelho, a freguesia de S. Miguel é aquela que marca as origens da povoação, já que a esta se associam o castelo que Fernando Magno povou em 1087 (Arnault & Dias: 1983, 5) e a Igreja de S. Miguel intramuros, igreja que se admite ser aquela de que “fala o foral de 1137” (Arnault & Dias: 1983, 40). Mas a vila expande-se extramuros surgindo “no «arrabalde» a Igreja de Santa Eufémia que existia, já, em 1254” (Nunes: 1997, 18). Ambas as paróquias, S. Miguel e St^a Eufémia, em 1708 detêm 180 fogos (Costa: 1708, 94). Possivelmente, para esse número de fogos e respectivos moradores terão contribuído duas feiras que foram criadas localmente, na época medieval, já que as mesmas surgem “para evitar que a vila se perdesse” devido à falta de população local (Rau: 1983, 146).

Ambas foram criadas com o estatuto de feiras francas, sendo indissociáveis do Senhor da Terra, o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra. Com efeito, D. Pedro “obteve de D. Duarte carta em 6 de Dezembro de 1433 para mandar fazer [em Penela] feira franca de três dias pelo S. Miguel [29 de Setembro]” (Rau: 1983, 145). Efectivamente, a feira durava três dias, iniciando-se na véspera da festa do Santo e prolongando-se por um dia depois da referida festa.

A 20 de Novembro de 1440, já Regente, D. Pedro passa nova carta de feira à vila de Penela, determinando que se fizesse outra feira franca, anual, pelo dia de S. Sebastião ou seja no dia 20 de Janeiro. Segundo Virgínia Rau, esta feira de S. Sebastião detinha todos “os privilégios e franquias (...) idênticos aos que tinham sido outorgados para a feira de S. Miguel” (1983, 145). Refira-se que em função de pedido explícito das populações em cortes, o tempo de duração de ambas as feiras, no reinado de D. Afonso V, passa a ser de seis dias. Por sua vez, quer a feira de S. Miguel, quer a de S. Sebastião, vêm

a ser prolongadas para oito dias, no reinado de D. Manuel, a 6 de Janeiro de 1498 (2) mantendo-lhes “todos os privilégios que gozavam anteriormente” (Rau: 1983, 146).

Mário Nunes afirma que a feira de S. Sebastião se extingue no século XVI (1997, 20), perpetuando-se a de S. Miguel, que se realiza ainda hoje no concelho, sendo localmente conhecida com a designação de “Feira das Nozes” É essa feira que se pretende reconstituir com a recriação histórica da Feira Medieval de Penela.

2. A recriação histórica da feira medieval de Penela

Como já foi referido, a recriação de uma feira medieval em Penela remonta ao ano de 1994, tendo estado na sua génese a comunidade escolar. Fazendo parte a dinâmica do “Plano Anual de Actividades” da Escola Básica Integrada Infante D. Pedro (Nunes: 1997, 8), os professores da Instituição, mobilizaram, nessa altura, alunos e funcionários para porem em prática a iniciativa. Para o efeito, foi necessário proceder à criação de vestuário de acordo com o período histórico a retratar e deter os demais recursos necessários à implementação da dinâmica.

O evento decorreu no castelo, sendo o dia escolhido, o dia 26 de Junho(3). As circunstâncias, em especial o ritmo escolar, impuseram a escolha da data. A iniciativa terá tido a adesão de cerca de três centenas de pessoas (4).

Subjacente à organização da Feira Medieval estava a vontade de abrir a escola à comunidade. A Câmara Municipal, disposta a que a acção se concretizasse, deu o seu apoio financeiro, cobrindo possíveis prejuízos (5).

Em 1995, 1996, 1997, a reconstituição histórica torna a ter lugar detendo então o apoio da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro. Porém, a iniciativa vem a ser interrompida nos anos de 1998 e 1999.

Sob pena de se perder o evento, em 2000, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, defendendo o interesse da iniciativa ao nível da comunidade, decide chamar a si a organização da Feira Medieval. A Escola Básica Integrada Infante D. Pedro passará, nessa altura, a dar o seu apoio à dinâmica. A Câmara Municipal, por sua vez, continua a cobrir prejuízos financeiros. Passando a organizar-se, a partir de então, de dois em dois anos, a Feira volta a realizar-se em 2002.

Percebendo a necessidade de dar uma outra dimensão à iniciativa, a Associação de Pais organiza uma candidatura da Feira Medieval de Penela ao projecto Leader. Onze mil e quatrocentos euros foi o valor apresentado na proposta para a realização da Feira Medieval de 2004. A Câmara Municipal de Penela disponibilizou, nessa altura, 5.000

euros. Com recursos mais avultados, a dinâmica, em 2004, ganhou outra dimensão. Notícia o Público, reproduzindo a notícia da Agência Lusa, que “Trovadores, jograis mercadores e saltimbancos regressam no fim-de-semana ao Castelo de Penela, no âmbito da VII Feira Medieval que congrega milhares de pessoas da região” (2004, 55). As expectativas tinham sido ultrapassadas. Ao apoio dado pela Câmara Municipal de Penela, junta-se o Governo Civil de Coimbra, Juntas de Freguesia do Concelho, Região de Turismo do Centro e Caixa Geral de Depósitos.

Em 2006 a Associação de Pais mantém-se a organizar o evento, assistindo-se a uma reaproximação da Escola à iniciativa. A Câmara apoia o evento com 8.000 euros.

Se entre os anos de 2000 e 2006, a Feira Medieval de Penela se realizou de dois em dois anos, a partir de 2007, começa a realizar-se anualmente, participando directamente a Câmara Municipal na organização do evento. A partir de então, a Feira passa a integrar-se na política de desenvolvimento do município e de promoção turística do concelho. Nesse sentido, no ano de 2007, a Câmara disponibiliza uma quantia avultada, 17.000 Euros. No entanto, é de realçar que na organização da iniciativa o município tem outros parceiros, nomeadamente, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro e a Escola Básica Integrada Infante D. Pedro. Ainda que assumindo funções diferenciadas, os três parceiros procuram manter uma posição de igualdade na organização da recriação histórica.

No triénio 2007 - 2009, apesar das adversidades ocorridas, a chuva, em 2008, e a derrocada de um dos muros de sustentação do anfiteatro integrado no castelo, em 2009, a Feira Medieval não deixou de se realizar, atraindo mesmo um grande número de pessoas. Com efeito, se em 2007 se contabilizaram 2.750 pessoas, em 2008, ano em que a Feira decorreu em dois fins-de-semana, foram contabilizadas 8.000 pessoas. Por sua vez, em 2009, organizando-se o evento entre a Praça da República e o castelo, dado o incidente aí ocorrido, foram 6.850 o número de pessoas contabilizadas. De realçar que este número de visitantes foi proporcionalmente superior ao de 2008, já que nesse ano, a Feira decorreu em dois fins-de-semana e em 2009 apenas num. O desenrolar da dinâmica extramuros, em 2009, ano em que se comemorou a XI Feira Medieval de Penela, traduziu-se assim numa maior mobilização da população, tendo igualmente tido efeitos positivos ao nível do comércio local, uma vez que dinamizou o “comércio tradicional da vila” que também se associou à iniciativa (Alvarinhas: 2009, 21).

De salientar que na recriação histórica têm participado “cerca de 350 figurantes” (Alvarinhas: 2009, 1). Conforme se noticia, “são grupos profissionais, mas, acima de tudo e, na sua maioria, alunos, professores, pais e encarregados de educação das escolas de Penela” (Alvarinhas: 2009: 1). Refira-se que durante a Feira Medieval têm também lugar recriações históricas e animações ao vivo alusivas à época medieval que, por exemplo,

em 2008 se enquadraram nas temáticas “Penela no reino de Leão e Castela” e “Afonso Henriques em Penela nas vésperas da tomada de Lisboa”. Paralelamente ao evento, têm ainda ocorrido outras dinâmicas, como *Workshops* no Castelo dedicados a crianças, em 2007, ou um Ciclo de Conferências Medievais, em 2008.

Com a realização da Feira Medieval, a autarquia tem procurado dinamizar uma “programação de qualidade superior”, tendo em vista dar à iniciativa “uma atractividade turística de âmbito nacional” (Alvarinhas: 2009, 21).

3. A Feira Medieval de Penela no âmbito das dinâmicas de promoção turística da autarquia

Desde que a autarquia participa directamente na organização da Feira Medieval, o evento faz parte do plano estratégico do concelho designado “Plano Director - Inovação, Competitividade e Empreendedorismo” ⁽⁶⁾. Esse plano tem uma configuração particular, uma vez que supõe um conjunto de projectos mobilizadores e um barómetro de indicadores tendo em vista a monitorização dos resultados que se vão atingindo. Dentro desses projectos mobilizadores, encontra-se um relacionado com a valorização do património.

Como afirma o Presidente da Câmara Municipal, o facto de Penela deter, no âmbito do património histórico e arqueológico, um património diferenciador ancorado numa “trilogia interessante”, o Castelo de Penela, o Castelo do Germanelo e a *Villa Romana* e Museu do Rabaçal, tal facto proporcionou que se promovesse o referido projecto mobilizador de valorização patrimonial, ligando-o ao turismo e ao desenvolvimento económico do concelho. Para o efeito, foram tomadas várias iniciativas, como é o caso da modernização do Posto de Turismo, com uma loja onde se divulgam produtos agro-alimentares e o artesanato local, bem como a renovação ou mesmo criação de *merchandising* específico da região. Por sua vez, a promoção de eventos que divulgam o concelho, “um concelho diferenciador em determinadas áreas”, conforme refere o Presidente da Câmara, levou a que a autarquia procurasse, também, dar maior visibilidade e notoriedade a eventos já existentes, como é exemplo a Feira Medieval. Outros eventos surgiram, entretanto, caso da “Feira de Produtos Endógenos e Gastronomia”, na qual se valorizam produtos de carácter agro-alimentar e o “Penela Presépio”, evento que ocorre em época natalícia e que “ajudou, claramente, a criar uma marca *Penela mais forte*”, como salienta o Presidente da Câmara.

As iniciativas referenciadas procuram promover o concelho “no sentido de atrair pessoas e visitantes” fomentando-se, desse modo, o comércio local e o turismo. No entanto, fundamentalmente, o que se pretende com as diferentes acções é atrair investimentos de

outra dimensão, concretizando-se assim, por essa via, o desenvolvimento económico do município, principal objectivo a atingir com o plano estratégico em execução.

Conclusão

Face ao exposto, verificamos a relevância que detém no concelho de Penela a Feira Medieval, enquanto recriação histórica.

Hoje, esse evento integra-se no plano estratégico do município, a par de outras iniciativas igualmente consideradas relevantes.

Apostando no incremento do concelho e fomentando a auto - estima das populações, a autarquia tem procurado desenvolver o território dando relevância às suas gentes e às especificidades locais, potenciando assim os recursos do concelho e promovendo o município ao nível do turismo.

Anexo 1



Cartaz da I Feira Medieval de Penela que se encontra exposto na Escola Básica Integrada Infante D. Pedro.

Bibliografia

- Alvarinhas, M. (2009). Os povos que fizeram a história de Penela. *Diário de Coimbra*, 22 de Maio, 20-21.
- Arnault, S. D. & Dias, P. (1983). *Penela história e arte*. Penela: Câmara Municipal.
- Lusa (2004). Trovadores e jograis na VII Feira Medieval de Penela. *Público*, 26 de Maio, 55.
- Nunes, M. (1997). *Penela medieval*. Penela: Escola Básica Integrada Infante D. Pedro.
- Rau, V. (1983). *Feiras medievais portuguesas. Subsídios para o seu estudo*. Lisboa: Presença.

Fontes manuscritas

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), *Chancelaria de D. Manuel, Leitura Nova*, Livro I da Estremadura, fls. 132/132v, microfilme 997)

Fontes impressas

- Costa, P. A. C. (1708). *Corografia portuguesa e descripçam topográfica do famoso reyno de Portugal, com as notícias das fundações das cidades, villas, lugares que contem, varoens illustres, genealogias das famílias nobres, fundações de conventos, catálogos dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza e outras curiosas observações*. Lisboa: Officina de Valentim da Costa Deslandes, Tomo IIº: pp. 94-96.

Notas

- (1) O nosso agradecimento ao Presidente da Câmara Municipal de Penela, Engº Paulo Júlio, pela informação que nos facultou. Agradecemos também a colaboração do Dr. Mário Duarte, Chefe de Divisão da Cultura, Turismo, Deporto e Juventude do Município de Penela.
- (2) ANTT, *Chancelaria de D. Manuel, Leitura Nova, Livro I da Estremadura*, fls. 132/132v..
- (3) Ver Cartaz - Anexo 1.
- (4) Informação facultada pelo Sr. José Maria das Neves, funcionário da Escola Básica Integrada Infante D. Pedro.
- (5) As informações que apresentamos sobre a Feira Medieval de Penela foram facultadas pelo Dr. Mário Duarte, tendo subjacente informação da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento da Escola Básica Integrada Infante D. Pedro e da Câmara Municipal de Penela.
- (6) A informação apresentada neste capítulo foi-nos facultada pelo Presidente da Câmara Municipal de Penela.

Correspondência

Maria do Rosário Castiço de Campos
Escola Superior de Educação de Coimbra
Praça Heróis de Ultramar
3000-329 Coimbra
rcampos@esec.pt

